

A Experiência da Intersetorialidade Noroeste: 10 anos de existência



INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A região Noroeste compreende as regiões administrativas AR 5 e AR 13 da Prefeitura Municipal de Campinas. Localiza-se após a Rodovia Anhanguera e faz divisa com os municípios de Hortolândia, Sumaré e Monte Mor. É formada por 146 bairros, 11 favelas e 19 ocupações. A principal via de acesso é a Av. John Boyd Dunlop, nome da antiga fábrica de pneus, hoje Pirelli e primeira empresa a ser instalada na região na década de setenta. Dados do último censo do IBGE apontam uma população de aproximadamente 172 mil habitantes. O projeto Intersetorial Noroeste é composto por agentes públicos municipais e estaduais, entidades assistenciais, lideranças comunitárias e outros moradores da região. A intersectorialidade é um instrumento efetivo na promoção e implementação de políticas públicas e requer um pressuposto político de que haja descentralização da gestão em relação ao poder e à máquina administrativa em um fórum de decisão regionalizado. Em Campinas, nos últimos anos, houve um crescimento significativo das ações intersectoriais, especialmente na região noroeste que, apesar das mudanças de governo e das diretrizes políticas, mantém a organização do grupo por 10 anos.

Isso se deve ao envolvimento e comprometimento dos profissionais do poder público e lideranças comunitárias e ao sucesso e legitimidade das ações intersectoriais. A intersectorialidade na noroeste é o eixo central de atuação das políticas públicas e sociais, e representa um grande desafio nos tempos contemporâneos em que o fazer solidário e a gestão compartilhada são assuntos pouco discutidos na agenda pública. Acreditamos que um grupo intersectorial deve despir-se de preconceitos em sua concepção de: ser humano, vida e sociedade, para em conjunto, buscar uma forma de entender o mundo escrito a muitas mãos. As nossas ações estão sendo debatidas, construídas, avaliadas e consolidadas nesta visão integradora. Entendemos que este agir é necessário como um instrumento de ação política e busca da efetivação da democracia participativa. A ação intersectorial veio para dar um basta no individualismo e no egoísmo somando recursos e qualificando as ações na região.

Autor: Márcia Adriana C. Moreno

Co-autor: Leila Sueli Dias

METODOLOGIA

No decorrer dos 10 anos de existência a metodologia teve modificações: Em 2001 e 2002, foi concentrada em torno da proposta do pólo da cidadania, com reuniões mensais compostas por técnicos do poder público, ONGs e comunidade com o objetivo de discutir os problemas locais. Em 2003 e 2004 foi dividida em eixos: da criança e do adolescente, da mulher, do idoso e o de geração de renda com o objetivo de discutir as políticas de forma descentralizada e regionalizada. As reuniões continuavam mensais. A partir de 2006, devido a complexidade da região, houve necessidade da divisão do território em 3 Micro Regiões. Cada Micro se reúne mensalmente para discutir e desenvolver os projetos de acordo com a realidade e necessidade local. A Micro Região 1 fica na AR 5 e é composta pelos bairros: Jd Garcia, Castelo Branco, Pe. Manoel da Nóbrega, Pq. dos Eucaliptos, parte do Jd Londres, Jd. Ipaussurama até a rodovia dos Bandeirantes. A Micro Região 2 pega parte da AR 13 e os bairros: Satélite Íris 1, 2, 3, 4, Florence 1 e 2, Rossin, Monte Alto e Princesa D' Oeste. A Micro Região 3 abrange a outra parte da AR13 e os bairros: Nova Esperança, Valença 1, 2, Santa Rosa, Novo Maracanã, Maracanã, Liliza, Lisa, Floresta 1,2,3, 4, São Bento, Itajaí 1,2,3,4, São Luis e Campina Grande. O grupo gestor Abalo Norô, que teve início em 2003, é composto por profissionais das diferentes políticas descentralizadas e por lideranças comunitárias, tem o papel importantíssimo de articular, refletir, analisar e planejar as ações entre as 3 Micro Regiões, preparando a reunião geral ordinária bimestral e as reuniões extraordinárias onde são discutidos temas levantados no planejamento e que contemplam os interesses de todas as Micros e da região como um todo. Organiza o seminário anual, onde são levantadas as dificuldades e necessidades para o próximo ano.



OBJETIVOS

Planejar, elaborar e discutir ações intersectoriais integradas entre o poder público e a comunidade de maneira democrática, participativa com enfoque na formação política e crítica dos usuários; buscando informações e proposição de saídas às dificuldades locais e da região

PRODUTOS

O grande sucesso da Intersetorial Noroeste foi a formação política dos líderes comunitários, que através de capacitações e da participação nas reuniões e discussão do grupo Abalo Norô, foram se instrumentalizando e se apropriando do processo e dessa forma tornaram-se protagonistas, atuando como coordenadores das reuniões da Macro, o que possibilitou a autonomia dos usuários e a continuidade do projeto. Tivemos na Saúde a implantação do Centro de Convivência Toninha, Crê-vida (trabalho com idosos) entre outros.

APRENDIZADO COM A VIVÊNCIA

É possível acreditar na transformação da realidade, descobrir uma nova forma de trabalho envolver novos sujeitos, despertar a co-responsabilidade, juntar os fragmentos, criar o sujeito coletivo constituir novos rumos, buscar melhores indicadores com o trabalho intersectorial

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Intersetorial Noroeste se fortalece a cada ano, independente do governo e das diretrizes políticas. Isso mostra que é possível acreditar no trabalho coletivo e que devemos e podemos ter um modelo de gestão democrática e participativa baseada nos interesses da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Caderno Intersetorial um novo olhar sobre o território: A experiência intersectorial da Região Noroeste. Campinas. Nov. 2004.
- Sposati, A. Especificidade e intersectorialidade da política de Assistência Social - Revista Serviço Social e Sociedade nº 77, ano XXV, Março/04.